



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



GEOVANNA BORGES DOS SANTOS

**IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL NA SAÚDE MENTAL: A PERCEPÇÃO
DOS ALUNOS-FORMANDOS DA PMGO E O CONHECIMENTO DOS
MECANISMOS DE SUPORTE INTITUCIONAL**

GOIÂNIA-GO

2025

GEOVANNA BORGES DOS SANTOS

**IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL NA SAÚDE MENTAL: A PERCEPÇÃO
DOS ALUNOS-FORMANDOS DA PMGO E O CONHECIMENTO DOS
MECANISMOS DE SUPORTE INTITUCIONAL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Sullyvan Garcia da Silva.

GOIÂNIA-GO

2025

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMANDOS SOBRE OS IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL NA SAÚDE MENTAL E O CONHECIMENTO DOS MECANISMOS DE SUPORTE NA PMGO

STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE IMPACTS OF POLICE ACTIVITY ON MENTAL HEALTH AND KNOWLEDGE OF SUPPORT MECHANISMS IN PMGO

Geovanna Borges dos Santos¹
Sullyvan Garcia da Silva²

Resumo

A saúde mental dos policiais militares emerge como área prioritária de estudo, considerando a exposição a riscos, conflitos e pressões inerentes à profissão, com registros de afastamentos por transtornos psicológicos e suicídios no contexto brasileiro e na Polícia Militar de Goiás (PMGO). O objetivo geral consistiu em analisar as percepções dos alunos formandos do Curso de Formação de Praças (CFP) sobre os impactos psicológicos da atividade policial e o conhecimento dos mecanismos de suporte oferecidos pela corporação, com específicos para identificar fatores de risco, avaliar o grau de familiaridade com serviços e propor medidas de aprimoramento. A abordagem qualitativa integrou análise documental de normativos institucionais e aplicação de questionário. Os dados revelaram predominância de longas jornadas de trabalho como fator prejudicial e reconhecimento dos participantes da contribuição da profissão para transtornos como ansiedade e depressão. Os achados indicam lacunas na formação e na divulgação de recursos, orientando políticas para integração de conteúdos preventivos no CFP e fortalecimento dos serviços institucionais na PMGO, com vistas à redução de transtornos mentais e melhoria do desempenho profissional.

Palavras-chave: Saúde mental; Policiais militares; Suportes psicológicos; Formação policial; PMGO.

Abstract

Mental health of military police officers stands out as a priority study area, given the exposure to risks, conflicts, and pressures inherent to the profession, with records of absences due to psychological disorders and suicides in the Brazilian context and in the Goiás Military Police (PMGO). The general objective was to analyze the perceptions of graduating students from the Praça Training Course (CFP) regarding the psychological impacts of police activity and knowledge of support mechanisms provided by the corporation, with specifics to identify risk factors, assess the degree of familiarity with services, and propose improvement measures. The qualitative approach integrated documentary analysis of institutional regulations. The data revealed a predominance of long work hours as a detrimental factor, and participants recognized the profession's contribution to disorders such as anxiety and depression. The findings indicate gaps in training and resource dissemination, guiding policies for integrating preventive content into the CFP and strengthening institutional services in the PMGO, aiming to reduce mental disorders and improve professional performance.

Keywords: Mental health; Military police officers; Psychological supports; Police training; PMGO.

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: geovannaenf.saude@gmail.com Telefone: 62985326982

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Doutor em Educação em Ciências (UnB) - Professor orientador da Especialização em Polícia e Segurança Pública. E-mail: sull.garcia@pm.go.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de segurança pública, especialmente policiais militares, configura-se como uma área de estudo prioritária nas ciências humanas e policiais, considerando as condições adversas inerentes à profissão. A exposição a situações de risco, conflitos interpessoais e pressões institucionais pode desencadear transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse crônico (Bittner, 2003).

No Brasil, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) revelam que cerca de 10% dos policiais militares foram afastados por problemas psicológicos em 2022, além de registros de casos de suicídio, evidenciando a necessidade de investigações que abordem o tema. Estudos recentes reforçam que a saúde mental dos policiais é influenciada por fatores como violência cotidiana, longas jornadas e estigma em buscar ajuda psicológica (Sousa; Barroso; Ribeiro, 2022). Na Polícia Militar de Goiás (PMGO), a ausência de dados específicos sobre o impacto psicológico da profissão destaca a relevância de pesquisas locais, especialmente no contexto da formação policial.

O Curso de Formação de Praças (CFP) representa um momento estratégico para preparar os futuros policiais para os desafios psicológicos da carreira e informá-los sobre os suportes institucionais disponíveis. Contudo, há carência de estudos que investiguem as percepções dos alunos formandos do CFP/PMGO sobre os impactos da atividade policial na saúde mental e seu conhecimento dos recursos oferecidos pela corporação. A pergunta que orienta este estudo é: Como os alunos formandos do Curso de Formação de Praças da PMGO percebem os impactos da atividade policial na saúde mental e qual é seu conhecimento sobre os mecanismos de suporte psicológico oferecidos pela corporação?

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções dos alunos formandos, cuja conscientização sobre os desafios psicológicos pode influenciar seu desempenho profissional e bem-estar. A autora, graduada em Enfermagem e com atuação em saúde mental, observou em sua prática profissional os efeitos do estresse ocupacional em contextos de alta demanda emocional, o que motivou a escolha do tema.

Este estudo alinha-se aos princípios de direitos humanos e ética, buscando gerar conhecimentos que orientem estratégias preventivas no ensino policial. Os resultados podem contribuir para a formulação de políticas institucionais que ampliem o acesso a suportes psicológicos, reduzam afastamentos por transtornos mentais e melhorem a qualidade do atendimento policial, beneficiando a PMGO e a sociedade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as percepções dos alunos formandos do CFP/PMGO sobre os impactos psicológicos da atividade policial e seu conhecimento dos mecanismos de suporte oferecidos pela corporação. Os objetivos específicos incluem: identificar as percepções dos alunos formandos sobre os fatores de risco à saúde mental associados à atividade policial; avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre os serviços e programas de suporte psicológico disponíveis na PMGO; propor medidas para o aprimoramento do ensino policial com base nas percepções e lacunas identificadas nos dados coletados.

A metodologia adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa documental e de campo. A análise documental examinará normativos institucionais, como o Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023), com foco em diretrizes de suporte psicológico. A pesquisa de campo aplicará questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha a uma amostra de alunos formandos do CFP/PMGO, analisando as respostas por meio de categorização temática.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL NA SAÚDE MENTAL

A atividade policial militar caracteriza-se por sua exposição a contextos de alta complexidade, marcados por violência, imprevisibilidade e pressões institucionais, que impactam diretamente a saúde mental dos profissionais. Bittner (2003) argumenta que o trabalho policial envolve a gestão de conflitos em ambientes instáveis, demandando controle emocional e resiliência. Essa característica, aliada a longas jornadas e à necessidade de respostas rápidas em situações de risco, contribui para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como estresse crônico, ansiedade e depressão.

Couto et al. (2012) investigaram as relações interpessoais e o estresse no exercício profissional, destacando que a interação constante com situações de conflito, tanto com a população quanto dentro da própria corporação, intensifica o desgaste psicológico. Os autores apontam que a falta de suporte social no ambiente de trabalho agrava esses impactos, aumentando a vulnerabilidade a quadros de exaustão emocional.

Dias e Andrade (2021) analisaram a síndrome de *burnout* entre policiais militares brasileiros, identificando que a combinação de sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e exposição à violência constitui um fator determinante para o desenvolvimento dessa condição. A pesquisa revelou que o *burnout* não apenas compromete o bem-estar individual, mas também reduz a eficiência operacional, afetando a qualidade do serviço prestado.

Moura (2019) aprofunda a discussão ao examinar os impactos do trabalho policial na saúde mental, destacando que a exposição prolongada a eventos traumáticos, como confrontos armados, contribui para o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A autora enfatiza que a cultura organizacional das polícias militares, que frequentemente valoriza a resistência emocional e desencoraja a busca por ajuda psicológica, intensifica esses problemas. Essa perspectiva é corroborada por Plasse (2024), que analisou os impactos da violência intrínseca ao trabalho policial no estado do Paraná. O autor identificou que a ausência de programas estruturados de saúde laboral exacerba os efeitos negativos, resultando em índices elevados de transtornos psicológicos e comportamentos autodestrutivos.

A questão do suicídio entre policiais militares também emerge como uma preocupação central. Gonçalves e Pereira (2024) investigaram o reflexo da saúde mental na prevenção do suicídio na carreira militar, apontando que a combinação de estresse ocupacional, acesso a armas de fogo e estigma em buscar apoio psicológico eleva os riscos. No mesmo sentido, Milani e Lima (2024) analisaram esforços de prevenção do suicídio na Polícia Militar do Paraná, destacando que a falta de intervenções preventivas precoces contribui para taxas alarmantes de casos. Ambos os estudos convergem na necessidade de políticas institucionais que promovam a saúde mental como parte integrante da carreira policial.

Spode e Merlo (2006) oferecem uma perspectiva histórica, examinando a saúde mental de capitães da Polícia Militar. Os autores observaram que, mesmo em cargos de liderança, os policiais enfrentam pressões psicológicas intensas, decorrentes da responsabilidade por decisões críticas e da exposição contínua a situações de risco. A pesquisa sugere que os impactos na saúde mental não se restringem a praças, mas permeiam diferentes níveis hierárquicos, reforçando a necessidade de abordagens institucionais abrangentes.

Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), em uma revisão integrativa, identificaram que os principais aspectos de saúde mental investigados em policiais incluem estresse ocupacional, TEPT e *burnout*, com ênfase na influência de fatores organizacionais, como falta de suporte institucional. A pesquisa destaca que a ausência de programas preventivos e a sobrecarga de trabalho são barreiras significativas para a manutenção da saúde mental. Silva et al. (2019), ao estudarem a qualidade de vida no 19º Batalhão da PMGO, corroboram essa análise, apontando que as condições de trabalho, incluindo longas jornadas e exposição a riscos, comprometem o bem-estar psicológico dos policiais.

A convergência desses estudos indica que os impactos da atividade policial na saúde mental são multifacetados, envolvendo fatores individuais (ex.: resiliência emocional), organizacionais (ex.: cultura institucional) e contextuais (ex.: violência urbana). Contudo, há

divergências quanto às estratégias mais eficazes para mitigar esses impactos, com alguns autores defendendo intervenções individuais, como terapia cognitivo-comportamental (Sousa; Barroso; Ribeiro, 2022), e outros priorizando mudanças estruturais, como programas institucionais de saúde laboral (Plasse, 2024). Essa discussão sublinha a relevância de investigar as percepções dos alunos formandos, que estão em fase de transição para a atividade operacional e podem oferecer perspectivas únicas sobre os desafios psicológicos da profissão.

2.2 SUPORTES INSTITUCIONAIS E FORMAÇÃO POLICIAL

A implementação de suportes institucionais e a estruturação da formação policial desempenham papéis determinantes na mitigação dos impactos psicológicos da atividade policial. Futino e Delduque (2020) analisaram as tendências na produção de conhecimento sobre saúde mental na segurança pública, destacando que os suportes institucionais, como serviços de psicologia e programas de bem-estar, são frequentemente subutilizados devido à falta de divulgação e ao estigma associado à busca de ajuda. Os autores defendem que a formação inicial dos policiais deve incluir módulos específicos sobre saúde mental, visando preparar os profissionais para reconhecer sinais de transtornos psicológicos e acessar os recursos disponíveis.

Rocha et al. (2023) investigaram as condições de trabalho e possibilidades de melhoria na saúde mental dos policiais militares, apontando que a PMGO possui iniciativas, como atendimento psicológico no Hospital da Polícia Militar, mas carece de uma abordagem integrada que envolva prevenção e acompanhamento contínuo. A pesquisa destaca que a formação policial, especialmente o Curso de Formação de Praças (CFP), é um espaço estratégico para promover a conscientização sobre saúde mental, mas frequentemente prioriza aspectos técnicos em detrimento do preparo psicológico. Essa lacuna é corroborada por Batista e Ribeiro (2024), que estudaram as percepções dos soldados em formação na Academia da PMGO. Os autores identificaram que os alunos reconhecem os impactos psicológicos da profissão, mas possuem conhecimento limitado sobre os suportes institucionais, como o Centro de Assistência Social e o serviço de psicologia da corporação.

Deus e Silva (2024) analisaram a saúde mental dos policiais militares de Goiás por meio das percepções de psicólogos do Hospital da PMGO, revelando que os suportes existentes são insuficientes para atender à demanda, especialmente em casos de transtornos graves, como TEPT e depressão. A pesquisa sugere que a formação policial deveria incorporar treinamentos práticos sobre manejo do estresse e estratégias de coping, além de informar os alunos sobre os canais de

apoio disponíveis. Qualhato e Pereira (2024) reforçam essa perspectiva, destacando que a ausência de uma política estruturada de saúde mental na PMGO limita o acesso a suportes, especialmente para praças em início de carreira.

O Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023) estabelece diretrizes para o atendimento psicológico na corporação, incluindo protocolos para acompanhamento de policiais em situações de crise. Contudo, a aplicação dessas diretrizes é inconsistente, conforme apontado por Rocha et al. (2023), devido à falta de capacitação dos gestores e à sobrecarga dos serviços de saúde. Essa constatação alinha-se aos achados de Plasse (2024), que, ao estudar programas de saúde laboral no Paraná, observou que a implementação de suportes psicológicos é frequentemente comprometida por barreiras logísticas e culturais, como a percepção de que buscar ajuda é sinal de fraqueza.

Batista e Ribeiro (2024) e Deus e Silva (2024) convergem na identificação de que a formação policial é um momento crítico para promover mudanças culturais em relação à saúde mental. Os estudos sugerem que o CFP deveria incluir disciplinas obrigatórias sobre autocuidado e resiliência, além de workshops práticos com psicólogos. Gonçalves e Pereira (2024) complementam essa análise, argumentando que a prevenção do suicídio na carreira militar depende de uma formação que desmistifique o estigma associado à saúde mental e informe sobre os recursos institucionais.

Couto et al. (2012) e Spode e Merlo (2006) oferecem uma perspectiva mais ampla, destacando que os suportes institucionais devem ser acompanhados de mudanças na cultura organizacional. Os autores apontam que a valorização da saúde mental como parte integrante da profissão exige esforços institucionais para reduzir a hierarquia rígida e promover um ambiente de apoio mútuo. Milani e Lima (2024) reforçam essa necessidade, sugerindo que programas de prevenção do suicídio, como os implementados no Paraná, poderiam ser adaptados para a PMGO, com foco na formação inicial.

Sousa, Barroso e Ribeiro (2022) e Silva et al. (2019) divergem quanto à ênfase na formação versus suportes pós-formação. Enquanto o primeiro estudo defende a criação de programas contínuos de acompanhamento psicológico ao longo da carreira, o segundo destaca que a formação inicial é o momento mais eficaz para estabelecer uma base de conscientização. Essa divergência sublinha a necessidade de integrar ambos os enfoques, garantindo que a formação prepare os policiais para acessar suportes e que esses suportes sejam acessíveis e eficazes ao longo da carreira.

A literatura indica que os suportes institucionais na PMGO, embora existentes, enfrentam desafios de implementação e divulgação, enquanto a formação policial carece de uma

abordagem sistemática para a saúde mental. A análise dessas questões é fundamental para compreender as percepções dos alunos formandos, que representam uma ponte entre a formação e a prática profissional, oferecendo insights sobre como a PMGO pode aprimorar suas estratégias de suporte psicológico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando análise documental e pesquisa de campo, com o objetivo de examinar as percepções dos alunos formandos do Curso de Formação de Praças (CFP) da Polícia Militar de Goiás (PMGO) sobre os impactos da atividade policial na saúde mental e seu conhecimento dos mecanismos de suporte psicológico. A metodologia foi desenhada para permitir a identificação de tendências e lacunas nas percepções dos participantes, com procedimentos que asseguram a replicabilidade do estudo.

A análise documental envolve a revisão de normativos institucionais, com ênfase no Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023), que estabelece diretrizes para o atendimento psicológico na corporação. Além disso, serão examinados relatórios internos da PMGO, quando disponíveis, com foco em programas de suporte psicológico, como o Centro de Assistência Social e o serviço de psicologia do Hospital da Polícia Militar. Essa etapa visa contextualizar os recursos institucionais disponíveis e identificar eventuais discrepâncias entre as diretrizes formais e sua implementação prática.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio da aplicação de um questionário com 12 perguntas fechadas de múltipla escolha, direcionado a uma amostra de alunos formandos do CFP/PMGO. A população do estudo abrangeu os alunos matriculados no curso em 2025, a amostra, selecionada de forma intencional, incluiu aproximadamente 30 participantes, representando 30% da população, número suficiente para captar tendências qualitativas sem comprometer a viabilidade da coleta de dados. Os critérios de inclusão abrangem alunos na fase final do curso, que já passaram por disciplinas relacionadas à prática policial, garantindo familiaridade com os desafios da profissão.

O questionário, apresentado no Anexo B, foi estruturado em três seções: (1) dados sociodemográficos (ex.: idade, tempo no CFP); (2) percepções sobre os impactos da atividade policial na saúde mental (ex.: identificação de fatores de risco); (3) conhecimento dos suportes institucionais (ex.: familiaridade com serviços de psicologia). As perguntas foram elaboradas para captar respostas objetivas, com opções de múltipla escolha que permitem a categorização temática das percepções. A aplicação será realizada presencialmente, com autorização prévia via

Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da PMGO, garantindo conformidade com as normas institucionais.

A análise dos dados será realizada por meio de categorização temática, organizando as respostas em grupos conceituais, como “fatores de risco percebidos” e “conhecimento dos suportes”. As frequências das respostas serão tabuladas para identificar tendências e lacunas, mantendo o foco qualitativo na interpretação dos resultados. Aspectos éticos serão rigorosamente observados, com a coleta de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os participantes, assegurando anonimato, voluntariedade e confidencialidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa abrangeu 37 alunos formandos do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás permitindo examinar percepções sobre impactos da atividade policial na saúde mental e conhecimento de mecanismos de suporte psicológico na corporação. A distribuição etária e o tempo de matrícula configuram o perfil demográfico da amostra, conforme delineado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição etária e tempo de matrícula no CFP

Indicador	Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Faixa etária	18 a 25 anos	12	32.43
	26 a 35 anos	24	64.86
	36 a 45 anos	1	2.70
Tempo de matrícula	Menos de 6 meses	34	91.89
	6 a 12 meses	2	5.41
	Não se aplica	1	2.70

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 1 indica predominância de participantes entre 18 e 35 anos (97.30%), com ênfase na faixa de 26 a 35 anos, e integração recente ao curso em 91.89% dos casos, caracterizando profissionais em estágio inicial de capacitação policial, expostos a demandas emocionais inerentes à transição para funções de manutenção da ordem pública; tal configuração ressoa com Batista e Ribeiro (2024), que examinam percepções de soldados em formação na academia da PMGO, identificando vulnerabilidade acentuada a transtornos psicológicos em

grupos etários jovens devido à inexperiência em cenários de conflito armado e pressão hierárquica, e com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), que reporta elevadas taxas de afastamentos por questões mentais em faixas etárias semelhantes, associadas a exposição precoce a violência urbana.

Os fatores identificados como mais prejudiciais à saúde mental na atividade policial constam na Tabela 2.

Tabela 2: Fatores percebidos como mais prejudiciais à saúde mental na atividade policial

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Longas jornadas de trabalho	17	45.95
Pressão institucional	9	24.32
Exposição à violência	8	21.62
Conflitos interpessoais	3	8.11

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 2 revela que longas jornadas de trabalho emergem como fator principal (45.95%), seguido por pressão institucional (24.32%), compondo 70.27% das respostas, o que converge com Dias e Andrade (2021), que analisam a síndrome de burnout em policiais militares brasileiros, vinculando sobrecarga horária a desgaste cognitivo e redução na capacidade de resposta operacional, e com Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), cuja revisão integrativa associa tais elementos a estresse crônico e declínio na qualidade do serviço de segurança pública, destacando no contexto goiano a influência de rotinas prolongadas em patrulhamento, como observado por Silva et al. (2019) em avaliação de qualidade de vida no 19º Batalhão da PMGO.

A percepção sobre contribuição da atividade policial para transtornos como ansiedade ou depressão figura na Tabela 3.

Tabela 3: Contribuição percebida da atividade policial para transtornos mentais

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Sim, em alto grau	19	51.35
Sim, em grau moderado	15	40.54
Sim, em baixo grau	2	5.41
Não	1	2.70

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 3 demonstra reconhecimento em 97.30% dos casos de contribuição para transtornos mentais, com predomínio de alto grau (51.35%), alinhando-se a Moura (2019), que investiga impactos do trabalho policial na saúde mental, relacionando exposição contínua a eventos traumáticos com transtorno de estresse pós-traumático em militares, e ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), que registra 10% de afastamentos por problemas psicológicos em 2022, enfatizando a necessidade de protocolos preventivos em corporações como a PMGO para mitigar riscos ocupacionais.

Os aspectos da formação no Curso de Formação de Praças que auxiliam no preparo para desafios psicológicos apresentam-se na Tabela 4.

Tabela 4: Aspectos preparatórios da formação para desafios psicológicos

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Treinamentos práticos	24	64.86
Disciplinas teóricas	7	18.92
Nenhum	4	10.81
Acompanhamento psicológico	2	5.41

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 4 destaca treinamentos práticos como elemento principal (64.86%), embora 10.81% indiquem ausência de preparo, o que ecoa Rocha et al. (2023), que avaliam condições de trabalho e melhorias na saúde mental de policiais militares goianos, identificando priorização de conteúdos operacionais em detrimento de módulos emocionais, e Couto et al. (2012), que examinam estresse interpessoal no exercício profissional, propondo integração de estratégias de resiliência na capacitação inicial para redução de vulnerabilidades em segurança pública.

A observação de sinais de estresse entre colegas no curso delinea-se na Tabela 5.

Tabela 5: Observação de sinais de estresse entre colegas no CFP

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Frequentemente	20	54.05
Ocasionalmente	15	40.54
Raramente	2	5.41

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 5 evidencia observação de estresse em 94.59% dos casos, com frequência predominante (54.05%), convergindo com Plasse (2024), que analisa violência intrínseca ao trabalho policial no Paraná, associando exposição precoce a exaustão emocional em ambientes de formação, e Spode e Merlo (2006), que investigam saúde mental em capitães da polícia militar, estendendo tais padrões a níveis iniciais de carreira com implicações para coesão institucional.

A avaliação do impacto da cultura de resistência emocional na saúde mental dos policiais consta na Tabela 6.

Tabela 6: Avaliação do impacto da cultura de resistência emocional na saúde mental

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Muito prejudicial	17	45.95
Moderadamente prejudicial	16	43.24
Pouco prejudicial	4	10.81

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 6 aponta percepção de prejuízo em 89.19% das respostas, com ênfase em muito prejudicial (45.95%), ressoando com Gonçalves e Pereira (2024), que relacionam saúde mental à prevenção de suicídio na carreira militar, atribuindo rigidez cultural a elevados riscos autodestrutivos, e Milani e Lima (2024), que descrevem esforços preventivos no Paraná, defendendo reformulações organizacionais para desestigmatização em corporações policiais.

O conhecimento dos serviços de suporte psicológico oferecidos pela Polícia Militar de Goiás emerge na Tabela 7.

Tabela 7: Conhecimento dos serviços de suporte psicológico na Polícia Militar de Goiás

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Sim, conheço alguns	20	54.05
Não, mas sei que existem	12	32.43
Sim, conheço todos	3	8.11
Não conheço	2	5.41

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 7 revela conhecimento parcial em 54.05% dos casos, com 37.84% sem detalhes específicos, alinhando-se a Futino e Delduque (2020), que examinam tendências na produção de conhecimento sobre saúde mental em segurança pública, identificando subutilização de recursos devido a barreiras de divulgação, e Deus e Silva (2024), que avaliam percepções de psicólogos no hospital da PMGO, destacando limitações no atendimento a demandas crescentes por transtornos ocupacionais.

Os serviços de suporte psicológico utilizados ou conhecidos figuram na Tabela 8.

Tabela 8: Serviços de suporte psicológico utilizados ou conhecidos na Polícia Militar de Goiás

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Nenhum	20	54.05
Psicologia do Hospital da PMGO	11	29.73
Centro de Assistência Social	3	8.11
Programas de prevenção ao suicídio	3	8.11

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 8 indica ausência de utilização ou conhecimento em 54.05% dos participantes, com psicologia hospitalar como principal referência (29.73%), ecoando Qualhato e Pereira (2024), que investigam saúde mental em profissionais de segurança pública, apontando insuficiências estruturais na PMGO para casos de transtorno de estresse pós-traumático, e o Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023), que estabelece protocolos de atendimento, mas enfrenta desafios logísticos na aplicação prática.

A avaliação da divulgação dos suportes psicológicos no curso apresenta-se na Tabela 9.

Tabela 9: Avaliação da divulgação dos suportes psicológicos no CFP

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Moderadamente eficaz	20	54.05
Muito eficaz	9	24.32
Pouco eficaz	5	13.51
Inexistente	3	8.11

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 9 demonstra avaliação moderada em 54.05% das respostas, com 21.62% considerando divulgação ineficaz ou inexistente, convergindo com Batista e Ribeiro (2024), que analisam impactos da formação na saúde mental de soldados goianos, identificando falhas na comunicação de recursos institucionais, e Rocha et al. (2023), que propõem integrações preventivas para melhoria das condições laborais em policiais militares.

A crença na suficiência de informações sobre suportes psicológicos no curso delinea-se na Tabela 10.

Tabela 10: Suficiência de informações sobre suportes psicológicos no CFP

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Sim, parcialmente	20	54.05
Sim, totalmente	9	24.32
Não, insuficientemente	7	18.92
Não oferece	1	2.70

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 10 revela informações parciais em 54.05% dos casos, com 21.62% indicando insuficiência, ressoando com Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), que revisam aspectos investigados em saúde mental de policiais, enfatizando barreiras organizacionais na disseminação de programas de suporte, e Silva et al. (2019), que avaliam qualidade de vida em batalhão da PMGO, recomendando ampliação curricular para conscientização sobre mecanismos preventivos.

As sugestões para melhoria do preparo psicológico no curso constam na Tabela 11.

Tabela 11: Sugestões para melhoria do preparo psicológico no CFP

Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Aumentar o acesso a atendimentos psicológicos	16	43.24
Incluir disciplinas sobre saúde mental	12	32.43
Realizar workshops com psicólogos	8	21.62
Atividades desportivas	1	2.70

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 11 prioriza aumento de acesso a atendimentos (43.24%) e inclusão de disciplinas (32.43%), totalizando 75.67%, alinhando-se a Bittner (2003), que discute aspectos do trabalho policial com ênfase em gestão emocional, e Gonçalves e Pereira (2024), que vinculam intervenções formativas à prevenção de suicídio, propondo reformulações no CFP para fortalecimento da resiliência em profissionais de segurança pública, com potencial para diminuição de índices de transtornos na PMGO.

Os resultados delineiam impactos multifacetados da atividade policial na saúde mental, caracterizados por fatores como longas jornadas de trabalho e pressão institucional, com percepção consensual de contribuição para transtornos como ansiedade e depressão entre os alunos formandos, paralelamente a deficiências no conhecimento dos mecanismos de suporte psicológico na PMGO, manifestadas em familiaridade parcial com serviços como a psicologia hospitalar e avaliação moderada da divulgação no Curso; tais achados orientam proposições para aprimoramento da formação policial, em alinhamento aos objetivos de identificação de percepções sobre riscos psicológicos associados à profissão, avaliação do grau de conscientização sobre programas institucionais e formulação de medidas como inclusão de disciplinas específicas e ampliação de acessos a atendimentos, visando mitigar transtornos mentais e fortalecer a resiliência em profissionais de segurança pública.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que os alunos formandos do Curso de Formação de Praças da PMGO percebem os impactos da atividade policial na saúde mental como significativos, com ênfase em longas jornadas de trabalho e pressão institucional como fatores preponderantes, e reconhecimento amplo da contribuição profissional para transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, alinhando-se aos objetivos de identificação de riscos psicológicos associados à profissão.

Os dados expuseram observação recorrente de sinais de estresse entre colegas e avaliação negativa da cultura de resistência emocional, reforçando a vulnerabilidade de profissionais em início de carreira a desgastes ocupacionais. No tocante ao conhecimento dos mecanismos de suporte, prevaleceu familiaridade parcial com serviços como a psicologia do Hospital da PMGO, acompanhada de ausência de utilização em mais da metade dos casos e percepção de divulgação moderada no curso, atendendo ao objetivo de avaliação do grau de conscientização sobre programas institucionais.

As sugestões dos participantes, centradas em inclusão de disciplinas sobre saúde mental e ampliação de acessos a atendimentos psicológicos, orientam proposições para aprimoramento da formação policial, com integração de módulos preventivos e treinamentos práticos no CFP, além de fortalecimento dos recursos institucionais por meio de políticas de divulgação e implementação consistentes. Essas medidas visam mitigar transtornos mentais, reduzir afastamentos e suicídios na corporação, e elevar a eficiência do serviço de segurança pública, contribuindo para o bem-estar dos policiais e o atendimento à sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

BATISTA, João Victor Vieira Gomes; RIBEIRO, Loiane. **Percepções dos soldados em formação na academia da polícia militar de Goiás sobre o impacto da formação na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. São Paulo: FBSP, 2023.

COUTO, Gleiber et al. Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. **Psicologia argumento**, v. 30, n. 68, 2012.

DIAS, Carolyna Neves; DE ANDRADE, Vânia Lúcia Pereira. A relação entre a síndrome de burnout e o policial militar brasileiro. **Cadernos de Psicologia**, v. 2, n. 4, 2021.

DEUS, Tiago Lima de; SILVA, Wolney Ferreira da. **Avaliando A Saúde Mental Dos Policiais Militares De Goiás Por Meio Das Percepções Dos Psicólogos Do Hospital Da Polícia Militar**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

FUTINO, Regina Silva; DELDUQUE, Maria Célia. Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. **Cadernos Ibero-americanos de Direito sanitário**, v. 9, n. 2, p. 116-134, 2020.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

GONÇALVES, Djúlhia Cristina Alvarenga; PEREIRA, Eloise Paula. **Reflexo da saúde mental no combate ao suicídio na carreira militar**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

MILANI, Luana Daia; DE LIMA, Maicon Thiago. Esforços Para A Prevenção Do Suicídio Na Polícia Militar Do Paraná. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6330-e6330, 2024.

MOURA, Simone Vivian. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. **Psycologia: Saúde Mental & Segurança Pública**, v. 4, n. 8, 2019.

PLASSE, Henrique. A violência intrínseca do trabalho do policial militar e os impactos na saúde física e mental: uma análise dos programas de saúde laboral no estado do paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 2, p. e524890-e524890, 2024.

QUALHATO, Leandro; PEREIRA, Eloise Paula. **Saúde mental do profissional de segurança pública**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Gradua o em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

ROCHA, Samara Raquel et al. Saúde mental do policial militar: percep es, condi es de trabalho e possibilidades de melhoria. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023054-e023054, 2023.

SILVA, Luan C. et al. Qualidade de vida no 19  Batalhão da Polícia Militar, Novo Gama-Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 12, 2019.

SOUSA, Raphaela Campos de; BARROSO, Sabrina Martins; RIBEIRO, Ariadne Christie Silva. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e201008pt, 2022.

SPODE, Charlotte Beatriz; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 19, p. 362-370, 2006.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Percepção dos Alunos Formandos sobre os Impactos da Atividade Policial na Saúde Mental e o Conhecimento dos Mecanismos de Suporte na PMGO”, conduzida por Geovanna Borges dos Santos e Sullyvan Garcia da Silva, alunos da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Objetivo da Pesquisa: O estudo busca compreender como os alunos formandos do Curso de Formação de Praças (CFP) da PMGO percebem os impactos da atividade policial na saúde mental e seu conhecimento sobre os suportes psicológicos oferecidos pela corporação.

Procedimentos: A participação envolve responder a um questionário com 12 perguntas fechadas de múltipla escolha, com duração aproximada de 15 minutos. A coleta de dados será realizada presencialmente, em local e horário previamente acordados. As respostas serão registradas de forma anônima, sem identificação pessoal.

Riscos e Benefícios: Não há riscos diretos associados à participação. O estudo pode contribuir para a melhoria da formação policial e das políticas de saúde mental na PMGO, beneficiando a corporação e a sociedade.

Confidencialidade: Todas as informações fornecidas serão tratadas com sigilo, armazenadas em ambiente seguro e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual.

Voluntariedade: A participação é voluntária, e você pode recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Concordo em participar

Não concordo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Qual é sua faixa etária?
 - a) 18 a 25 anos
 - b) 26 a 35 anos
 - c) 36 a 45 anos
 - d) Acima de 45 anos
2. Há quanto tempo você está matriculado no Curso de Formação de Praças (CFP)?
 - a) Menos de 6 meses
 - b) 6 a 12 meses
 - c) Mais de 12 meses
 - d) Não se aplica
3. Qual fator da atividade policial você considera mais prejudicial à saúde mental?
 - a) Exposição à violência
 - b) Longas jornadas de trabalho
 - c) Pressão institucional
 - d) Conflitos interpessoais
4. Você acredita que a atividade policial pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade ou depressão?
 - a) Sim, em alto grau
 - b) Sim, em grau moderado
 - c) Sim, em baixo grau
 - d) Não
5. Qual aspecto da formação no CFP ajudou a prepará-lo para os desafios psicológicos da profissão?
 - a) Disciplinas teóricas
 - b) Treinamentos práticos
 - c) Acompanhamento psicológico
 - d) Nenhum
6. Você já observou sinais de estresse entre colegas do CFP?
 - a) Frequentemente
 - b) Ocasionalmente
 - c) Raramente
 - d) Nunca

7. Como você avalia o impacto da cultura de resistência emocional na saúde mental dos policiais?

- a) Muito prejudicial
- b) Moderadamente prejudicial
- c) Pouco prejudicial
- d) Não prejudicial

8. Você conhece os serviços de suporte psicológico oferecidos pela PMGO?

- a) Sim, conheço todos
- b) Sim, conheço alguns
- c) Não, mas sei que existem
- d) Não conheço

9. Qual serviço de suporte psicológico da PMGO você já utilizou ou conhece?

- a) Centro de Assistência Social
- b) Psicologia do Hospital da PMGO
- c) Programas de prevenção ao suicídio
- d) Nenhum

10. Como você avalia a divulgação dos suportes psicológicos no CFP?

- a) Muito eficaz
- b) Moderadamente eficaz
- c) Pouco eficaz
- d) Inexistente

11. Você acredita que o CFP oferece informações suficientes sobre os suportes psicológicos da PMGO?

- a) Sim, totalmente
- b) Sim, parcialmente
- c) Não, insuficientemente
- d) Não oferece

12. Qual medida você sugere para melhorar o preparo psicológico no CFP?

- a) Incluir disciplinas sobre saúde mental
- b) Realizar workshops com psicólogos
- c) Aumentar o acesso a atendimentos psicológicos
- d) Nenhuma